

Mensagem Cinco

**A capacidade natural *versus*  
a capacidade ressurreta da maturidade de vida  
para a edificação da igreja  
como o Corpo orgânico de Cristo**

Leitura bíblica: 1Rs 3:1; 11:1-8; Js 9:14;  
1Co 1:24, 30; Is 45:15; 37:31; Mt 6:6

- I. Salomão se tornou um homem de sabedoria e conhecimento (2Cr 1:10; cf. Cl 2:2b-3); contudo, por ter tomado muitas mulheres pagãs, adorado os seus ídolos e edificado lugares para o povo adorar ídolos, ele perdeu a sua sabedoria e conhecimento dados por Deus; ele se tornou muito insensato e causou dano ao seu reino (1Rs 3:1; 11:1-8):**
- A. O pai de Salomão, Davi, um homem segundo o coração de Deus, falhou neste mesmo pecado grosseiro e feio de satisfazer a sua luxúria (2Sm 11); o fracasso de Salomão nessa tentação satânica foi muito maior que o do seu pai; sua queda foi satisfazer a sua luxúria ao amar muitas mulheres estrangeiras (1Rs 11:1-3), abandonar a Deus, que lhe aparecera duas vezes (v. 9), e adorar os ídolos gentios pela sedução das mulheres estrangeiras que ele amou (vv. 4-8).
  - B. Salomão teve setecentas mulheres e trezentas concubinas (1Rs 11:3); para satisfazer o desejo delas, ele edificou lugares altos; suas mulheres “lhe perverteram o coração para seguir outros deuses” (1Rs 11:4); “Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas” (v.5).
  - C. “Edificou Salomão um santuário a Quemós, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom” – 1Rs 11:7:
    - 1. Durante o reino de Salomão, o templo foi edificado em Jerusalém e a glória do Senhor encheu o templo; a era da edificação do templo foi uma era de ouro na história dos filhos de Israel – 1Rs 8:10-11.
    - 2. O único lugar, Jerusalém, significa unidade, enquanto os lugares altos significam divisão; assim como todo tipo de mal e coisas abomináveis estavam relacionados ao estabelecimento dos lugares altos, no Novo Testamento, todo tipo de mal está relacionado à divisão – 1Co 1:10 e nota 3.
    - 3. É significativo o fato de Salomão, aquele que edificou o templo segundo o desejo de Deus na base da unidade do povo de

Mensagem Cinco (continuação)

Deus, ter começado a edificar os lugares altos novamente – 1Rs 11:6-8.

- D. Isso fez com que seus descendentes perdessem mais de noventa por cento do seu reino e com que o povo escolhido de Deus sofresse divisão e confusão entre si durante muitas gerações; por fim, eles perderam a terra dada por Deus e se tornaram cativos em terras estrangeiras de adoração de ídolos.
- E. A nação de Israel ainda está sofrendo por causa do erro de Salomão; que advertência e alerta isso é para nós! Devemos tomar cuidado; até mesmo uma pequena falha com relação à concupiscência da carne pode danificar a vida da igreja e matar os aspectos esplêndidos da vida da igreja.
- F. Portanto, devemos tomar cuidado, até mesmo nas coisas pequenas; devemos andar segundo o espírito em tudo (Rm 8:4; cf. Zc 4:8-10); o povo de Deus deve viver junto com Ele, sempre dependendo Dele e sendo um com Ele (Js 9:14; 2Co 6:1a; 1Co 3:9; Mt 1:23).
- G. A morte de Salomão foi melancólica e decepcionante (1Rs 11:40-43); a sua glória secou e caiu como a flor da erva (Mt 6:29; 1Pe 1:24), e a sua carreira esplêndida tornou-se “ vaidade de vaidades”, assim como ele havia pregado (Ec 1:2).

**II. Precisamos ver o fracasso de Salomão sob a luz da vida espiritual:**

- A. Salomão era um homem sábio, mas não um homem espiritual; um homem capaz, não um homem de vida; seu desfrute da boa-terra dada por Deus alcançou o nível mais elevado mediante seu dom dado por Deus; contudo, por ser pouco maduro na vida espiritual, ele foi privado do desfrute da boa terra na economia de Deus por causa da sua paixão lasciva desenfreada – 1Co 2:14-15; 3:1, 3.
- B. A sabedoria dada a Salomão por Deus o tornou grande no mundo na sua época; contudo, sua sabedoria era totalmente na esfera física, sem nenhum elemento espiritual; sua sabedoria era uma sombra da verdadeira sabedoria que estava por vir, e era totalmente diferente da sabedoria de Paulo – 1Co 1:24, 30.
- C. A sabedoria de Paulo foi uma sabedoria espiritual com respeito a: Cristo habitar no nosso coração (Ef 3:17); andarmos e existirmos segundo o espírito (Rm 8:4); e os dois espíritos (o Espírito divino e o espírito humano) mesclados como um só espírito (v. 16; 1Co 6:17).

Mensagem Cinco (continuação)

- D. Os mistérios da economia de Deus foram desvendados principalmente a Paulo (Cl 2:2; Ef 3:3-5, 9-10); hoje, se quisermos conhecer a sabedoria mais elevada no universo, temos de entrar na cristalização das verdades nas Epístolas de Paulo; a verdadeira sabedoria é Deus, que é corporificado em Cristo, que se tornou a nossa sabedoria para estar em nós, tornando-nos um com Deus e nos tornando Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; assim, nos tornamos a obra prima do Deus Triúno, Seu poema, exibindo Sua sabedoria infinita e desígnio divino (1Co 1:24, 30; Ef 2:10; 3:9-11).

**III. Salomão foi um homem cheio de capacidade natural, mas não um homem de vida, um homem cuja sabedoria era um dom, não uma medida de vida; suas realizações foram evidências da sua capacidade que vinha do dom de sabedoria dado por Deus, e não manifestações da capacidade da maturidade de vida – Hb 6:1; Cl 1:28-29; Fp 3:12-15:**

- A. Precisamos ver a diferença entre a nossa capacidade natural e a capacidade que passou pela morte e ressurreição; precisamos perceber a impotência, a insuficiência, do nosso ser e capacidade naturais nas coisas de Deus – At 7:22; Êx 3:2-3, 14-15; 1Co 2:14; Fp 3:3-9; 2Co 3:5-6.
- B. Não devemos confiar no nosso ser natural com relação às coisas de Deus; antes, temos de aprender a rejeitar o nosso ser natural e exercitar o nosso espírito em tudo para a edificação orgânica do Corpo de Cristo – Fp 3:3; Rm 8:4; 1Tm 4:7.
- C. Na restauração do Senhor não há lugar para o nosso ser natural; as igrejas na restauração do Senhor, como partes do Corpo vivo de Cristo, espontaneamente rejeitarão tudo que é natural – 1Co 12:12-13.
- D. Na edificação da igreja, tudo que é natural em nós deve ser quebrado antes de sermos unidos; somente podemos ser edificados após termos sido quebrados no nosso ser natural – *Hinos*, nº 837, estrofes 6 e 7.
- E. A capacidade natural é egocêntrica e nos torna orgulhosos, resultando em vanglória e autoglorificação; a capacidade ressurreta não tem orgulho nem se vangloria em si mesma – cf. Cl 1:17b, 18b; Fp 3:3; 2Co 12:9.

Mensagem Cinco (continuação)

- F. A capacidade natural é egoísta e seus planos e estratégias são para o bem do ego sem qualquer consideração pela vontade de Deus; a capacidade ressurreta é para a vontade de Deus; ela foi quebrantada e não é para o ego, não tendo qualquer elemento do ego – cf. Mt 16:24.
- G. A capacidade natural causa autossuficiência e autoconfiança, agindo por si mesma e fazendo-nos depender de nós próprios e não de Deus; a capacidade ressurreta depende de Deus e não ousa agir de acordo com o ego, embora verdadeiramente apta e capaz; a capacidade ressurreta é controlada pelo Espírito Santo e não ousa agir segundo os seus desejos – cf. 2Co 1:8-9; 4:6-7; 12:7-9.
- H. A capacidade natural não tem elemento divino; ela busca a sua própria glória e satisfaz os seus próprios desejos; ela é mesclada com os elementos da carne e do temperamento; portanto, quando é desaprovada, ela é provocada; a capacidade ressurreta está livre da carne – cf. 1Ts 2:4.
- I. A capacidade natural é temporária e incapaz de suportar provocações, adversidades ou oposição; a capacidade ressurreta exalta o Pai, reconhecendo Sua vontade – Mt 11:20-26; Jo 2:19; At 2:24.
- J. Os que servem segundo a capacidade natural desejam recompensa ou apreciação dos outros; os que servem segundo a capacidade ressurreta desejam ganhar Cristo e estão determinados a ganhar a honra de Lhe ser agradáveis – Fp 3:8; Gn 15:1; Hb 11:5-6; 2Co 5:9.
- K. A capacidade natural gosta de manifestar-se, ser reconhecida pelo homem e ser utilizada diante do homem; a capacidade ressurreta gosta de fazer coisas em oculto para ser uma com o Deus que se oculta e para lançar raízes para baixo e dar fruto para cima – Is 45:15; 37:31; Mt 6:4, 6, 17-18.
- L. A capacidade e habilidade naturais separadamente da vida são como uma cobra, que envenena o povo de Deus; a vida é como uma pomba, que supre vida ao povo de Deus e nos torna pessoas que expressam na sua humanidade o Deus abundante em Seus ricos atributos, mediante Suas virtudes aromáticas; a vida nos faz tornar como lírios que crescem no espinheiro e como estrelas brilhantes na noite escura – cf. Êx 4:1-9; Mt 3:16-17.
- M. Sempre que as pessoas tentam trazer sua capacidade natural para a igreja, a realidade da igreja é perdida; somente o que passa pela morte e ressurreição pode ser trazido para a igreja – 1Co 3:16-17.

Mensagem Cinco (continuação)

**IV. Os quarenta e um reis de Israel e Judá estavam na posição mais elevada, mas não tiveram cuidado no seu desfrute da boa terra; nem Davi desfrutou a boa terra plenamente; devemos aprender com o exemplo deles:**

- A. A raiz do mal dos reis maus, assim como a raiz do mal do povo de Israel, foi eles terem abandonado o próprio Deus como a fonte de águas vivas e se voltado aos ídolos pagãos como cisternas rotas que não retêm as águas; esses dois males os afogaram nas águas de morte da idolatria e da indulgência das concupiscências – Jr 2:13.
- B. Hoje, somos reis que reinam com Cristo em vida ao receber a abundância da graça e do dom da justiça (Rm 5:10, 17); devemos nos esforçar para seguir o padrão de Paulo, que podia declarar que ele havia sido crucificado com Cristo e que já não vivia, mas Cristo vivia nele (Gl 2:20); ele disse que vivia Cristo para o Seu engrandecimento recebendo o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, o suprimento do Corpo (Fp 1:19-21a).
- C. Em ressurreição, Cristo se tornou o Espírito que dá vida como a consumação do Deus Triúno (1Co 15:45b); esse Espírito divino todo-inclusivo entra no nosso espírito e se mescla com o nosso espírito regenerado, tornando Deus e o homem, o homem e Deus, um no espírito mesclado; os dois espíritos estão agora mesclados como uma entidade única (1Co 6:17; Rm 8:16).
- D. Hoje, Deus Espírito é o Espírito todo-inclusivo, o Espírito composto, o Espírito que unge, o Espírito que revela e o Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno processado – Fp 1:19; Êx 30:22-25; 1Jo 2:27; 1Co 2:10; Ap 22:17a.
- E. Na restauração do Senhor hoje, devemos prestar total atenção ao espírito mesclado com o nosso espírito, e devemos viver, andar e existir nesse espírito mesclado e segundo ele a fim de verdadeiramente reinarmos em vida (Rm 8:4; 5:10, 17); esse espírito mesclado é o começo do Corpo de Cristo e se consumará na Nova Jerusalém (Ef 1:17; 2:22; 3:5, 16; 4:23; 5:18; 6:18; Ap 21:10).